

670**INCIDÊNCIA, MORTALIDADE E LETALIDADE POR AIDS NAS CAPITAIS BRASILEIRAS, 2008-2011**

Jessica Morgana Gediel Pinheiro, Roger dos Santos Rosa, Sandro Santos, Luciana Olino, Priscila de Carvalho Freitas. Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)

Introdução: A infecção por HIV e a AIDS iniciaram-se nos grandes centros urbanos do sudeste do Brasil nos anos 80 e em seguida pelas demais regiões impactando o perfil de morbimortalidade do país. Objetivo: Analisar incidência, mortalidade e letalidade por AIDS nas capitais brasileiras de 2008 a 2011. Métodos: Identificação de casos e óbitos por AIDS e cálculo de taxas de incidência e de mortalidade nas 27 capitais a partir dos dados de natureza pública dos Sistemas de Informações de Mortalidade e de Agravos de Notificação do Ministério da Saúde. Os dados demográficos foram obtidos no IBGE e a letalidade pela divisão entre a taxa de mortalidade e a de incidência. O coeficiente de correlação de Pearson foi aplicado entre as taxas. Trabalho realizado no âmbito de projeto aprovado pelo CEP/HCPA (nº 10056). Resultados: A incidência média anual por 100.000hab. nas capitais foi 33,8 (+/-18,3 desvio-padrão) destacando Porto Alegre (104,9), Florianópolis (67,7) e Manaus (50,3) em contraposição a João Pessoa (19,8), Brasília (19,0) e Rio Branco (12,3). Identificaram-se 16.876 óbitos nas capitais no período estudado. As cidades com maior proporção de óbitos (52,6%) foram São Paulo (3.847), Rio de Janeiro (3.136) e Porto Alegre (1.888) e com menor (0,6%) Macapá (54), Rio Branco (30) e Palmas (19). A mortalidade média anual por 100.000hab. foi 9,3 (+/-6,0 desvio-padrão) ocorrendo as maiores taxas em Porto Alegre (33,2), Florianópolis (16,1), Belém (13,5) e Rio de Janeiro (12,5) e as menores em João Pessoa (3,7), Macapá (3,5), Rio Branco (2,4) e Palmas (2,2). A letalidade média nacional foi 27,5% sendo maior em Belém (33,8%), Porto Alegre (31,6%), Rio de Janeiro (30,0%), Cuiabá (30,0%) e São Paulo (29,8%) e menor em Aracaju (19,3%), Rio Branco (19,3%), João Pessoa (18,9%), Macapá (15,3%) e Palmas (10,8%). Houve correlação positiva forte entre incidência e mortalidade ($r=0,97$), moderada entre mortalidade e letalidade ($r=0,61$) e fraca entre incidência e letalidade ($r=0,44$). Conclusões: Apesar da heterogeneidade na distribuição espacial de incidência e de óbitos por AIDS em território nacional, duas capitais da região Sul (Porto Alegre e Florianópolis) destacaram-se em incidência e mortalidade, indicadores que apresentaram forte correlação. Palavra-chave: AIDS; Mortalidade; Saúde Urbana.